



**A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO¹**

**THE IMPORTANCE OF INFORMATION AND COMMUNICATION
TECHNOLOGIES FOR EDUCATION**

Epitacio Cesar Barbosa de Brito²

RESUMO

Considerando as necessidades educacionais do final da segunda e início da terceira décadas do século XXI, as tecnologias da informação e comunicação têm sido extremamente úteis. Este artigo de cunho descritivo e caráter exploratório tem como objetivo central analisar as contribuições das mídias sociais para professores e alunos que por diversos motivos precisam estar inseridos em contextos digitais. A pesquisa decorre de um levantamento bibliográfico que busca responder à questão que indaga de que forma as tecnologias da sociedade atual podem contribuir para a educação de modo geral? Para tanto, os objetivos específicos foram delimitados da seguinte forma: refletir sobre a importância da internet frente a necessidade da virtualização dos textos; discorrer sobre o impacto das tecnologias para o processo de ensino-aprendizagem; compreender proximidades e distanciamentos sobre a relação professor-aluno diante das práticas com a internet e as novas tecnologias. Foi possível concluir que é importante que professores utilizem novas tecnologias, ao passo em que estas devam ser utilizadas de formas prazerosas para os alunos, uma vez que os conhecimentos dos mesmos não devam ser desconsiderados. As conclusões apontam para as TIC's como um importante e indispensável ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem onde os professores devem considerar os saberes dos alunos, inclusive com relação as tecnologias, ao passo em que devam se adaptar aos recursos pedagógicos que são em grande parte tecnológicos.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação; Educação; Ensino-Aprendizagem; Professor-Aluno; Internet.

ABSTRACT

Considering the educational needs of the late second and early third decades of the XXI century, information and communication technologies have been extremely useful. This descriptive and exploratory article aims to analyze the contributions of social media for teachers and students who for various reasons need to be inserted in digital contexts. The research stems from a bibliographic survey that seeks to answer the question that asks how the technologies of today's society can contribute to education in general? Therefore, the specific objectives were defined as follows: to reflect on the importance of the internet in view of the need for virtualization of texts; discusses the impact of technologies on the teaching-learning process; understand proximities and distances

¹ Artigo fruto da pesquisa de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Ivy Enber Philosophy Universty.

² Mestre em educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Ivy Enber Philosophy University.



about the teacher-student relationship in the face of practices with the internet and new technologies. It was possible to conclude that it is important for teachers to use new technologies, while these should be used in ways that are pleasurable for students, since their knowledge should not be disregarded. The conclusions point to TIC's as an important and indispensable tool for the teaching-learning process where teachers must consider the students' knowledge, including in relation to technologies, while they must adapt to pedagogical resources that are largely technological.

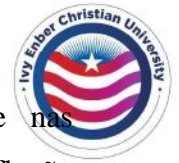
Keywords: Information and Communication Technologies. Education. Teaching-Learning. Teacher Student. Internet.

1. INTRODUÇÃO

A atual conjuntura socioeconômica não pode ser separada dos aspectos digitais-virtuais-sociais da atual era técnica. A internet junto a tantas outras tecnologias da informação e comunicação, trouxeram novos contornos para outras conjunturas como, por exemplo, culturais e políticas. Assim sendo, as demandas das atuais sociedades são atravessadas por necessidades que – basicamente em todas as instâncias sociais – são atendidas pelas tecnologias. O mesmo é válido para a educação.

Convém salientar que antes mesmo das demandas oriundas da mais nova condição social, econômica e sanitária ocasionada pela COVID-19, a educação institucionaliza por setores privados e públicos já buscavam formas de encurtar o espaço-tempo com o auxílio de tecnologias que proporcionam o processo de ensino-aprendizagem sem que o aluno precise sair de casa e/ou ter contato físico com professores quando as transmissões ocorrem de polos institucionais: a educação distância aparece na cena do pensamento.

Para além das demandas educacionais, é preciso considerar o fato de que há um contraste paradoxal no que tange os problemas da educação ao considerarmos as tecnologias. Se por um lado a sociedade em geral – assim como a educação – precisam seguir os avanços tecnológicos e buscando aprimoramentos advindos da era técnica, muitos profissionais da educação encontram-se ainda dispersos neste sentido, pois não possuem familiaridade com as tecnologias e/ou no comodismo em sala de aula com métodos tradicionais. Dessa forma, a presente pesquisa se justifica na importância das tecnologias frente as formas em que podem auxiliar educadores ao passo em que estes tenham (ou não) habilidades necessárias para fazer o uso destas.



Outrossim, pensar na utilização das tecnologias pelos docentes e nas consequentes importâncias para o ensino-aprendizagem no direciona para uma reflexão em torno de como os alunos estão utilizando estas ferramentas. A justificativa do presente trabalho foi construída pensando também nos alunos que pertencem a uma geração mais familiarizada com as tecnologias, mas não necessariamente para que sirvam como auxiliá-los na construção do conhecimento e/ou da reflexão-crítica.

De modo paradoxal, professores e alunos fazem o uso das tecnologias. Pensando nas nuances que podem vir à tona em diferentes contextos da educação, a partir de um levantamento bibliográfico o presente artigo busca responder à questão que indaga de que forma as tecnologias da sociedade atual podem contribuir para a educação de modo geral?

Considerando a importância das tecnologias para a sociedade de modo geral e em especial para a educação, a presente pesquisa, que surge a partir das reflexões apresentadas na dissertação intitulada “Inovação Tecnológica: utilização de TICs pelos professores” apresentada a Ivy Enber Philosophy University, busca analisar as contribuições das mídias sociais para professores e alunos que por diversos motivos precisam estar inseridos em contextos digitais. Desse modo, delimitou-se os objetivos da seguinte forma: refletir sobre a importância da internet frente a necessidade da virtualização dos textos; discorre sobre o impacto das tecnologias para o processo de ensino-aprendizagem; compreender proximidades e distanciamentos sobre a relação professor-aluno diante das práticas com a internet e as novas tecnologias.

Buscando atender os objetivos da pesquisa, a seguir três seções foram elaboradas de modo a legitimar o levantamento bibliográfico aqui estabelecido. A priori, foi realizada uma reflexão em torno do uso da internet, para que seja possível entender o quanto esta importante ferramenta que encurta o espaço-tempo está presente em diversos âmbito, sendo indispensável par a educação. Posteriormente, o enfoque foi direcionado para o professor que deve estar pronto para lidar com as tecnologias podendo auxiliar os alunos, tornando-os letrados, mas também se preocupando em estar letrado dentro dos contextos digitais em que estarão inseridos. Por fim, a discussão é direcionada para o aluno, que provavelmente já possui certa bagagem no que se refere as novas TIC's, o que de certo modo reforça o paradigma de que os professores devem focar no letramento digital.

2. O USO DA INTERNET



A priori, com a expansão do acesso à internet a partir de meados dos anos de 1970, pesquisadores e acadêmicos foram os primeiros atores da educação a terem iniciativa em utilizá-la para fins educativos. Com o passar dos tempos a democratização dos meios digitais se expandiu mais ainda e além de educadores de outros âmbitos, pessoas e profissionais de outros lugares sociais acabaram por fazer o uso da internet como ferramenta indispensável em suas rotinas.

Em 1985, a NSF iniciou um programa para estabelecer acesso à Internet nos Estados Unidos. Eles criaram uma espinha dorsal chamada NSFNET e abriram suas portas para todas as instalações educacionais, pesquisadores acadêmicos, agências governamentais e organizações internacionais de pesquisa. Nos anos 90, a Internet experimentou um crescimento explosivo [...]. Na última década, a Internet e a World Wide Web alteraram a maneira como as pessoas se comunicam, conduzem negócios e gerenciam suas vidas diárias. Eles estão mudando a natureza da maneira como os negócios são feitos. (BRITO, 2019, p. 20-21).

Segundo o autor supracitado, a internet se expandiu de tal forma que serviu tanto para o lazer como para o trabalho. Desse modo, as oportunidades que surgiram através desta ferramenta digital acabaram por proporcionar um enlace com outras tecnologias do contexto digital. Isto é atravessado desde a virtualização de texto até o aprimoramento de *softwares* e *hardwares*.

Neste entremeio, *smartphones*, *games*, aplicativos e programas deram novos contornos as vidas de sujeitos de gerações anteriores a internet, ao passo em que interpelaram ideologicamente os sujeitos das novas gerações, pois estes nasceram na era técnica em meio a maximização dos avanços tecnológicos. De todo modo, convém pensarmos acerca dos benefícios da internet e de como estes benefícios podem vir a ser malefícios no que tange aos processos educacionais e educativos. Pensamos então na amplitude da digitalização/virtualização/socialização da internet frente as demandas sociais, considerando duas características especiais segundo Warren (*et al.*, 1998) e Brito (2019):

O amplo acesso a essas tecnologias melhora a vida das pessoas e oferece grandes oportunidades. As pessoas começaram a acessar qualquer tipo de informação facilmente na Internet e também a usam para fins sociais, educacionais e de entretenimento. Basicamente, a Internet oferece dois benefícios principais: comunicação e informação (WARREN *et al.*, 1998 apud BRITO, 2019 p. 24).



O caráter informativo e comunicativo da internet pode proporcionar a sujeitos alunos e professores possibilidades inimagináveis nas “práxis educativa” (TORRES, 2014). “Quando se considera o aspecto educacional do uso da Internet, é óbvio que os estudantes ou pessoas em geral, que procuram informações, podem acessá-las facilmente e com baixo custo” (BRITO, 2019, p. 24). Considerando o baixo custo e a práxis educativa e/ou pedagógica, é preciso que nos atentemos não somente para a informação, mas também para a desinformação.

No tocante ao que se produz como informação ou não – que pode ser acessada nos mais variados tipos de comunicação e, para tanto consideremos as redes sociais/digitais em que os sujeitos podem vir a estar em contato –, práticas letradas devem ser o enfoque da educação, ao passo em que o acesso ao arquivo deva ser ensinado na prática pedagógica. Para que tais práticas não sejam confundidas eventualmente com práticas de alfabetização: “são metaníveis referentes às estratégias de interpretação de analfabetos e pouco escolarizados diante do padrão lógico da escrita” (TFOUNI, 2006 *apud* TFOUNI; ASSOLINI; PEREIRA, 2019, p. 6).

Desse modo é preciso tomar muito cuidado para que discursos e práticas do âmbito acadêmico e científico não sejam confundidos com as informações retiradas de determinados lugares digitais/virtuais:

A escolarização, por exemplo, propaga a crença no raciocínio lógico e dedutivo como a forma predominante, porque se acredita que ele seja o mais organizado e claro para o sujeito do discurso, visto que sustenta a crença de que todos são iguais para usar a língua, o que está de acordo com os ideais de manutenção da “ordem social” (TFOUNI e PEREIRA, 2009, p. 68).

Este efeito de sentido de caráter “escriturístico” deve ser interpretado com cuidado para que a informação adequada seja compreendida sem que a desinformação, em uma gama de conteúdos em redes digitais, seja tomada como “efeito de verdade” (MONTEIRO, 2001). Assim sendo, todas estas questões que envolvem letramento, leitura e arquivo são imprescindíveis para a interpretação/compreensão de práticas e discursos em contextos digitais, pois na era da informação, informações falsas são disseminadas cotidianamente:

Os sujeitos que tem um baixo grau de letramento, estão à mercê da interpretação de outros e isso é um risco enorme para a autonomia, o desenvolvimento e a emancipação de uma sociedade. Vimos também que mesmo com a avalanche de distribuição de informações, as



plataformas digitais não dão conta de garantir que essa informação ou aquela estão comprometidas com seus leitores, o que pode se transformar num problema em se tratando da disseminação de *Fake News* (ALMEIDA e MONTEIRO, 2021, p. 10).

Pensando nestas reflexões acerca dos arquivos em redes digitais e de como os sujeitos leem estes arquivos, é oportuno pensar as redes sociais/digitais/virtuais como um lugar de educação fora dos âmbitos educativos institucionalizados como a escola. Desse modo, considerando a virtualização de textos e de conteúdos para a construção do saber nos mais variados tipos de âmbitos educacionais – educação presencial, educação semipresencial, EaD, educação híbrida, etc. –, é oportuno pensar que arquivos e conteúdos virtuais, bem como os hiperlinks, devem ser referenciados e explicados criteriosamente para os alunos para que o rigor técnico-científico-acadêmico.

3. O PAPEL DO PROFESSOR

Como vimos anteriormente, as tecnologias fazem “parte integrante da pedagogia. Quando os objetivos educacionais são claramente definidos, o lugar e o papel das ferramentas tecnológicas utilizadas parecem ser naturais e apropriados” (BRITO, 2019, p. 39). Segundo o autor (Ibidem), apesar de existir esta tendência no âmbito pedagógico, há um problema de integração. Nesse sentido, é oportuno pensar os sujeitos professores – de modo paradoxal – ainda não estejam integrados. Tal problema pode estar relacionado a questões geracionais ou a questões de escolhas sobre métodos de ensino.

De todo modo, a internet tem sido extremamente útil para a comunicação entre alunos e professores. Até os mais leigos são favorecidos no processo de ensino-aprendizagem em se tratando da internet como ferramenta de comunicação, pois

O avanço tecnológico existe em todas as áreas e atividades da sociedade contemporânea, sendo muito dinâmico o uso destes instrumentos no campo da comunicação, essa nova e dinâmica comunicação vem tornando-se um elemento transformador da educação, não apenas por oferecer um volume de informações maior, mas ainda, por dar origem a novos canais de comunicação, que podem ser favoráveis para a relações professor/aluno (SOARES, 2021, p. 23)

Considerar a importância da tecnologia enquanto recurso que serve para o processo de ensino-aprendizagem no que tange a comunicação, convém comentar que foi essencial para suprir as demandas pandemia da COVID-19 no Brasil e no mundo.



Lembremos que a educação presencial assim como tantos outros âmbitos onde o contato era imprescindível, acabou por ter que abrir mão do contato físico sendo as tecnologias – internet e serviços de comunicação – indispensáveis para o andamento das aulas.

A pandemia colaborou para a inserção de ferramentas tecnológicas em sala de aula, o que por muitos professores era algo distante e temido, esse um ano no olho do furacão fez surgir professores revisando seus conhecimentos e outros aprendendo o inevitável, a tecnologias para esses, era algo desnecessário e temido (OLIVEIRA, 2019, p. 52).

Em se tratando do caráter informativo das tecnologias, o contato com novos aplicativos e serviços que servem como aporte para o mapeamento e pesquisa de referenciais e informações gerais, são exemplos de o quanto as tecnologias são essenciais para os professores. De modo geral, as tecnologias da informação e comunicação (TIC) são levadas a sério nos Parâmetros Curriculares Nacionais:

As novas tecnologias da informação e comunicação dizem respeito aos recursos tecnológicos que permitem o trânsito de informações, que podem ser os diferentes meios de comunicação (jornalismo impresso, rádio e televisão), os livros, os computadores, etc. [...]. Os meios eletrônicos incluem as tecnologias mais tradicionais como rádio, televisão, gravação de áudio e vídeo, além de sistemas multimídias, redes telemáticas, robótica e outros (BRASIL, 1998, p.135).

Como se vê, no final do século passado as novas TIC's já eram bem-vindas aos âmbitos educacionais segundo a política de educação do Estado. Hoje, na era dos smartphones, o acesso ao conhecimento – e, portanto, a informação – e o processo de comunicação – extraclasse ou dentro dos moldes da educação que se faz à distância – estão muito mais interligados ao processo de ensino-aprendizagem. A digitalização/virtualização do ensino se intensifica a cada ano. Sejam os documentos e as assinaturas digitalizados(as), sejam os conteúdos inseridos em plataformas virtuais que podem ser acessadas fora dentro e fora dos espaços escolares – digitalizados ou não – e tantos outros recursos tecnológicos, a educação está cada vez mais remota.

São muito os impactos das novas TIC's:

Enquanto a Educação discute a mudança, ela já se impõe com o acesso rápido à informação na Internet, onde qualquer conteúdo é encontrado em banco de dados, utilizando sites de busca, passando a informação a ser renovada diariamente, em um ritmo acelerado. As mudanças estão presentes também na informatização de serviços e no desenvolvimento e expansão dos sistemas de automação na indústria, nos serviços, nas moradias, provocando mudanças no mundo do trabalho e na forma de nos relacionar em sociedade (CARDOSO, 2015, p. 158).



Todas estas mudanças do mundo do trabalho e, portanto, que atingem significativamente as demandas dos professores, são mudanças que devem ser observadas pela mesma ótica de letramento dos autores já mencionados (TFOUNI e PEREIRA, 2009; TFOUNI; ASSOLINI; PEREIRA, 2019; MONTEIRO, 2021; ALMEIDA e MONTEIRO, 2021). O que significa afirmar que os professores, assim como quaisquer outros profissionais, precisem estar cada vez mais letrados em um contexto digital. Em outros termos o letramento digital é indispensável para que os profissionais da educação estejam apitos a lidarem com as novas TIC's.

Com base nisso, é importante pensarmos que as novas gerações tenham maior afinidade com as tecnologias. O que nos coloca nos remete a uma reflexão acerca do que significa o letramento, pois um professor que ocupa uma posição social de detentor do conhecimento, pode vir a ser menos conhecedor das novas TIC's do que seus alunos. Assim sendo, como afirma Freire (2019), os saberes dos educandos devem ser considerados, uma vez que os educadores não são mais letrados em todos os sentidos.

4. O ALUNOS AS TIC'S

Ao remetermos aos alunos dos distintos âmbitos da educação institucionalizada da mais recente contemporaneidade, não devemos deixar de considerar que o sistema educacional ainda possui muitas limitações. Estas limitações vão desde de recursos até aos espaços físicos e reduzidos em que os alunos compõem estes âmbitos. Como consequências, ainda é possível verificar estruturas autoritárias em que os professores em tese são os únicos detentores do conhecimento.

De todo modo, vale ressaltar que tais estruturas ainda reproduzem uma ideia atrasada de patriarcado. Uma característica importante das sociedades mais atuais é o fato de que as mulheres estão cada vez mais inseridas no mercado de trabalho. Apesar do fato de que questões paradigmáticas relacionadas a questões de gêneros ainda precisem de reparos/melhorias, em se tratando das TCI's, do mercado de trabalho e dos alunos que buscam se capacitar ou melhorar seus currículos, é considerável que as novas tecnologias tenham de certo modo contribuído neste sentido.

Conforme resultado de pesquisa realizada por Brito (2019, p. 64), "as mulheres participavam da tarefa administrativa de forma direta, e acaba sendo responsável por organizar os documentos, arquivos, atendimento telefônico, recepção e datilografia". Deste modo, o autor supracitado afirma que por existir este contraste disruptivo



profissões como secretária acabam sendo associadas a mulher. O autor (Ibidem) completa que “é reflexo também da mulher no mercado de trabalho, por que quanto mais mulheres na faculdade, mais mulheres teremos no mercado de trabalho no futuro”.

De forma geral, tem se identificado a expansão da força feminina de trabalho. Uma vez que, elas trabalham de forma prolongada tanto em casa quanto no trabalho. Dessa forma, torna-se necessário ressaltar que as mulheres desempenham duplas jornadas de trabalho, onde uma é dentro de casa e a outra fora. E muitas vezes acabam não sendo reconhecidas pelos seus trabalhos (BRITO, 2019, p. 66).

Tanto com relação as diferenças de gênero ou a positiva inserção das mulheres ao mercado de trabalho, é importante ressaltar que de modo geral:

As TIC's não mudam necessariamente a relação pedagógica. Elas são apenas um instrumento pedagógico. Logo, as tecnologias tanto servem para reforçar uma visão conservadora, individualista, como uma visão progressista. O educador autoritário, por exemplo, utilizará o computador para reforçar ainda mais o seu controle sobre os alunos, define (MORAN, 1995 *apud* CARDOSO, 2015, p. 159).

Como afirmam Moran (1995) e Cardoso (2015), o professor ainda deve ser um importante mediador. Mediador no sentido de deixar que os alunos tenham “autonomia” – aquela dita por Paulo Freire (2019) em *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa* –, ou seja, não sendo autoritário, apenas mediando a reflexão na construção do saber e mediador no sentido de que deve saber alertá-los para que as tecnologias sejam utilizadas de forma adequada. Convenhamos que ao pensarmos nos problemas geracionais, pensar o aluno de hoje requer pensar na indústria cultural e no fato de o quanto estes sujeitos estão mais adaptados as tecnologias do que outras gerações anteriores as suas. Por este viés, lembremos de novas e antigas complexidades que envolvem o processo de ensino-aprendizagem, pois algumas delas permanecerão por gerações, mas talvez em um ou outro sentido com um contraste digitalizador em determinados termos:

É necessário considerar que o processo de ensino-aprendizagem é algo extremamente complexo, possui caráter dinâmico e não acontece de forma linear, exigindo ações direcionadas, para que os alunos possam se aprofundar e ampliar os significados elaborados mediante sua participação (CAMARGO; DAROS, 2018, p. 10.).

Pensar sobre os alunos e as tecnologias é exatamente o mesmo que voltar a pensar sobre o papel do professor diante das demandas de um determinado lugar histórico e social. Cabe ao professor estar atualizado para que possa conseguir falar a



língua dos alunos, estando disposto a estimulá-los, tornando as aulas mais dinâmicas. As novas TIC's são indispensáveis e, desse modo, os recursos tecnológicos devem ser utilizados sempre no processo de ensino-aprendizagem. Afinal de contas, os recursos pedagógicos hoje em dias são em grande parte também recursos tecnológicos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da presente pesquisa foi possível concluir que precisamos nos ater ao caráter informativo e comunicativo que a internet proporciona aos mais variados tipos de âmbitos da esfera social, chegando a ser indispensável, inclusive para a educação institucionalizada. De todo modo, a desinformação também está presente na internet e isto pode vir a ser um fator negativo para a práxis educativa e/ou pedagógica. Desse modo, apresentou-se como proposta educativa as práticas letradas, que devem ser elaboradas de modo crítico-reflexivo, considerando os arquivos que estão neste entre meio de informação e desinformação. Aqui o educador atuará no sentido de ajudar os alunos a lerem dentro dos contextos digitalizados/virtualizados/socializados onde ocorre o processo de ensino-aprendizagem em contato com as novas TIC's.

As questões que envolvem letramento, leitura e arquivo remetem a discussão para o papel do professor como mediador que deve ser. Neste sentido, o professor deve antes de qualquer coisa ser letrado no tocante as tecnologias. Opta-se nesse caso pelo termo “letramento digital” – o que pode servir como referências não somente para redes digitais, mas também virtuais e sociais – e de como é provável que alunos tenham mais afinidades com tecnologias do que os professores. Abre-se um parêntese aqui sobre questões que envolvem problemas geracionais, educação tradicional e o fato de que os professores precisam caminhar na mesma direção dos avanços tecnológicos: estando aptos a utilizá-los.

Este trabalho defende uma educação onde o professor atue como mediador, no sentido de que os alunos devem ter autonomia, sem que o professor ocupe um lugar de autoritário de superioridade. Afinal de contas, muitos alunos podem ter mais conhecimento acerca das tecnologias. Assim sendo é importante considerar os saberes dos educandos ao passo em que pensar na relação professor-aluno é pensar no processo de ensino-aprendizagem de modo a favorecer a integração de ambos as novas TIC's.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, T. D.; MONTEIRO, J. *Fake News* e o sujeito-leitor na era digital. **Seminário Gepráxis**, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 8, n. 8, p. 1-17, maio, 2021. Disponível em:
<<http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/viewFile/9856/9662>>. Acesso em 01 fev. 2022.
- BRASIL. **Ministério da Educação (MEC)**. Secretaria de Ensino Fundamental (SEF). Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRITO, E. C. B. **Inovação tecnológica: utilização de TICS pelos professores**. 100f. Dissertação (Mestrado) – Ivy Enber Philosophy University, Curso de Pós-Graduação Internacional em Educação, 2019.
- CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- CARDOSO, M. R. G. O impacto das TIC`s sobre a educação do século XXI. **Cadernos da Fucamp**, v.14, n.20, p.149-167/2015. Disponível em:
<<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/625/458>>. Acesso em 01 fev. 2022.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 68ª edição. São Paulo: Editora Paz & Terra, 2019.
- MONTEIRO, J. Educação e efeitos de verdade no contexto pandêmico da covid-19. **Seminário Gepráxis**, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 8, n. 8, p. 1-17, maio, 2021. Disponível em:
<<http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/viewFile/9855/9661>>. Acesso em 30 jan. 2022.
- MORAN, J. M. Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo. **Revista Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, v. 23, n. 126, set – out, 1995. p. 24-6. Disponível em:
<http://www2.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_educacao/novtec.pdf>. Acesso em 04 fev. 2022.
- OLIVEIRA, A. R. G. **O uso da tecnologia educacional: necessário para educação básica**. Ivy Enber Scientific Journal, v. 1 n., set/nov, 2021. Disponível em:
<<https://enber.edu.eu/revista/index.php/ies/article/view/7/4>>. Acesso em 05 fev. 2022.



SOARES, M. O. **As mídias em sala de aula: avanços ou retrocessos?** Ivy Enber Scientific Journal, v. 1 n., set/nov, 2021. Disponível em: <<https://enber.edu.br/revista/index.php/ies/article/view/14/2>>. Acesso em 01 fev. 2022.

TFOUNI, L. V.; ASSOLINI, Filomena Elaine Paiva; PEREIRA, Anderson de Carvalho. **Letramento: é possível uma escrita despida da oralidade?** V. 30. Campinas, SP: Pro-Posições, 2019. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/1980-6248-2018-0023>>. Acesso em 25 jan. 2022.

TFOUNI, L. V.; PEREIRA, A. C. **Letramento e formas de resistência à economia escriturística.** Fórum Lingüístico (UFSC), v. 6, p. 67-79, 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/1984-8412.2009v6n2p67>>. Acesso em 26 jan. 2022.

TORRES, C. A. **Diálogo e práxis educativa: uma leitura crítica de Paulo Freire.** São Paulo: Edições Loyola, 2014.

WARREN, A., BRUNNER, D., MAIR P., & BARNET, L. **Technology in Teaching and Learning: An Introductory Guide.** London: Kogan Page, 1998.